

A Covid-19 no Piauí: memórias construídas pelos portais CidadeVerde.com e O Dia, no primeiro dia de pandemia

The Covid-19 in Piauí: memories built by the portals CidadeVerde.com and O Dia, on the first day of the pandemic

Vinícius da Silva COUTINHO¹
Thamyres Sousa de OLIVEIRA²

Resumo

Em meio à pandemia da Covid 19, o jornalismo se porta como um dos lugares de memória. Com a orientação de não sair, não se aglomerar foi por meio do jornalismo que muitos de nós tivemos acesso a informações sobre a pandemia. Tendo em vista este lugar de uma certa memória do jornalismo, este trabalho tem como objetivo geral compreender como se deu a construção de memórias sobre o primeiro dia de pandemia da Covid-19 (11 de março de 2020) através das matérias publicadas nos portais CidadeVerde.com e O Dia, no Piauí. Inicialmente, o trabalho versa sobre o histórico da saúde e de pandemias, no que diz respeito aos conceitos de Polívia Médica e Medicina de Estado trabalhados por Foucault (2008) e trata sobre como o jornalismo pode ajudar a construir a memória de uma pandemia. Por meio da análise de conteúdo, percebemos que, no primeiro dia de pandemia, nenhum dos dois portais tratou especificamente da doença covid-19 ou do próprio coronavírus; dos sintomas; do combate e das medidas de prevenção.

Palavras-chave: Coronavírus. Memória. Jornalismo. Saúde. Piauí.

Abstract

In the midst of the Covid 19 pandemic, journalism behaves as one of the places of memory. With the guidance of not going out, not getting together, it was through journalism that many of us had access to information about the pandemic. In view of this place of a certain memory of journalism, this work has as general objective to understand how the construction of memories about the first pandemic day of Covid-19 (March 11, 2020) took place through the articles published in the CidadeVerde .com and O Dia, in Piauí. Initially, the work deals with the history of health and pandemics,

¹ Graduando em Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí (Uespi/Picos). Bolsista do PIBIC 2020/2021 (voluntário). E-mail: viniciuscoutinho@aluno.uespi.br

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI- 2016). Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). E-mail: thamyressousa@pcs.uespi.br

with regard to the concepts of Medical Police and State Medicine worked by Foucault (2008) and deals with how journalism can help to build the memory of a pandemic. Through content analysis, we realized that, on the first day of the pandemic, none of the two portals specifically addressed the covid-19 disease or the coronavirus itself; symptoms; combat and preventive measures.

Keywords: Coronavírus. Memory. Journalism. Health. Piauí.

Introdução

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, surgiu na China e se espalhou, rapidamente, em várias regiões do mundo. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a situação em que o mundo vivia se tratava de uma pandemia, pois o vírus já atingia todos os continentes de forma simultânea. De acordo com os órgãos de saúde responsáveis pelo monitoramento da pandemia, no momento em que esse trabalho estava sendo escrito (em 03/02/2021), o mundo contabilizava 103.377.424 casos confirmados da doença, com 2.236.454 mortes em torno do globo.

O contexto histórico da pandemia marcou/marca a vida das pessoas mundialmente e o jornalismo acompanhou, diariamente, o avanço do vírus levando as informações ao público. Diante disso, o trabalho se justifica pela preocupação em entender como a produção noticiosa contribuiu na construção de memórias sobre a disseminação do vírus. Atendendo à recomendação dos peritos de saúde (OMS, Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Vigilância Sanitária) para permanecer em casa, foi por meio do jornalismo que muitos sujeitos souberam informações sobre a pandemia e será por meio destas informações que muitos acontecimentos serão rememorados.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender como se deu a construção de memórias sobre o primeiro dia de pandemia da Covid-19 (11 de março de 2020) através das matérias publicadas nos portais CidadeVerde.com e O Dia, no Piauí. Os objetivos específicos foram: identificar as fontes utilizadas nas notícias que farão/fazem parte da memória do estado sobre a pandemia; analisar os recursos utilizados pelos dois portais em estudo para explicar a pandemia (texto, fotos, vídeos, charge, infográficos e fontes

jornalísticas) e apontar possíveis questões que foram silenciadas ou omitidas pelos portais.

Para tanto, os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisa bibliográfica e qualitativa. Para analisar o material encontrado nos portais, a técnica de análise foi a análise de conteúdo. As notícias analisadas foram encontradas dentro de cada portal por meio da busca por palavra-chave, sendo que por uma questão da organização da memória do portal O Dia, além das palavras *coronavírus*, *covid-19* e *pandemia*, na busca deste portal foi necessário também digitar a data (11/03/2020).

Portanto, o presente trabalho versa sobre o histórico da saúde, no que diz respeito aos conceitos de Polícia Médica e Medicina de Estado, como também apresenta uma análise das notícias publicadas pelos portais O Dia e CidadeVerde.com, no primeiro dia de pandemia. A partir disso, pudemos entender quais memórias foram construídas pelos portais em cada notícia publicada no primeiro dia de pandemia.

A pandemia do coronavírus no quadro da memória

De acordo com a Linha do Tempo do Coronavírus³ feita pelo site Sanar Med Saúde, as primeiras ações ligadas à pandemia do covid-19 no Brasil começaram em fevereiro de 2020, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção. Aos poucos, o mundo se viu refém do vírus, mas como não era a primeira vez que uma situação como essa acontecia, alguns protocolos adotados foram similares com os aplicados anteriormente.

Foucault (2008, p.52) explica que, em situações de caráter pandêmico anteriores, “todas as pessoas deviam permanecer em casa para serem localizadas em um único lugar. Cada família em sua casa e, se possível, cada pessoa em seu próprio compartimento. Ninguém se movimentava”. Atualmente, na pandemia da Covid 19, houve esta recomendação para cumprirmos um isolamento social. A princípio, a recomendação foi de que todos permanecessem em casa, exceto os serviços tidos como essenciais (profissionais da saúde, supermercado, caminhoneiros, abastecimento).

³ Linha do Tempo do Coronavírus no Brasil, <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>, acesso às 08:47, em 23/11/2020.

Para entender melhor sobre os procedimentos adotados em situações de pandemias, é necessário recorrermos à história e estudarmos sobre os conceitos de Polícia Médica e Medicina de Estado, abordados por Foucault (2008).

De acordo com Foucault (2008), entre 1750 e 1770, surgiram programas efetivos de melhoria da saúde da população, o que se chamou, pela primeira vez, polícia médica de estado. A polícia médica trata de algo diferente de uma contabilidade de mortalidade e/ou natalidade. Foucault (2008) complementa que, com a polícia médica, surge uma organização administrativa para controlar a atividade dos médicos; um departamento especializado e encarregado de acumular as informações que os médicos transmitem, verificando que tratamentos são dispensados e se o paciente reage ao aparecimento de uma doença epidêmica.

Ao longo da pandemia da Covid 19 pudemos observar que o próprio jornalismo foi se tornando um departamento especializado em saúde. Os portais, em uma colaboração inédita, Folha de São Paulo, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 se uniram para apurar e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus e atualizar, diariamente, a população. As informações são coletadas, diretamente, com as Secretarias de Saúde estaduais e o consórcio de imprensa se tornou o principal meio de acompanhamento sobre o panorama da pandemia por todo o Brasil. A parceria entre os veículos tem como objetivo dar transparência aos dados sobre a covid-19, no país.

Ao longo da história, outro conceito muito importante para entender a conexão entre medicina e pandemia é a Medicina de Estado. Foucault (2008) pontua que o médico aparece como administrador da saúde, pois ocorre a criação de funcionários médicos nomeados pelo governo com responsabilidade sobre uma região. Segundo Foucault (2008), na Europa havia um regulamento de urgência, como se chamaria em termos contemporâneos, que devia ser aplicado quando a peste ou uma doença epidêmica violenta aparecesse em uma cidade.

Diante disso, retomando a discussão sobre a polícia médica, observamos que o jornalismo faz, hoje, de certo modo, parte dessa polícia, ao mapear os dados, como por exemplo o consórcio citado acima. O consórcio atua informando a sociedade sobre o panorama da situação, aponta as medidas que estão sendo adotadas pelos órgãos de vigilância em saúde e orienta sobre o que pode e o que não pode se fazer em relação à

doença. A partir dessa cobertura, o jornalismo se torna um dos construtores de memória sobre a pandemia.

Cada vez mais os meios de comunicação são responsáveis pelas memórias que são construídas sobre o período. Assim, Coutinho, Freire Filho e Paiva (2008, p.195) pontuam que “a mídia é o principal lugar de memória e de história das sociedades contemporâneas”. Os autores explicam ainda que “a memória não opera apenas na seleção dos fatos do passado, no lembrar e no esquecer, pressupõe também um trabalho de enquadramento do que fica” (COUTINHO, FREIRE FILHO E PAIVA, 2008, p.195). A partir do que foi noticiado é construído, de certo modo, um recorte de memória daquele acontecimento. No caso desta pesquisa, esse recorte é formado pelos vestígios de memória que ficaram presentes nas notícias publicadas pelos dois portais em estudo.

Nessa perspectiva, Coutinho, Freire Filho e Paiva (2008, p.195) explicam que “os meios de comunicação passaram a ocupar uma posição institucional que lhes conferiu o direito de produzir enunciados em relação à realidade, aceitos pelo consenso da sociedade como verdadeiros”. Por toda a credibilidade construída ao longo da história, os meios de comunicação carregam uma certa verdade sobre os conteúdos que noticiam. Mesmo havendo contestações, principalmente nos dias atuais, pela hegemonia das fake news, que fazem com que o jornalismo seja questionado a todo momento, as notícias produzidas sobre tais acontecimentos têm grande influência sobre a memória coletiva.

Memórias do 1º dia de Pandemia: uma análise dos portais em estudo

No percurso metodológico, os procedimentos pautaram-se nas pesquisas bibliográfica e qualitativa e a técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo. Até aqui, utilizamos a revisão bibliográfica para embasar a pesquisa. Sobre esse método, Gil (2017, p. 28) afirma que “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Por isso, visitamos pesquisas já existentes para realizar e embasar este estudo.

Ademais, Oliveira (2016) explica que a pesquisa qualitativa é uma abordagem que se opõe ao princípio da replicabilidade, princípio que permite que novas pesquisas sejam feitas com base em um banco de dados já existente e é muito utilizado nas ciências da natureza. Desse modo, para analisar os dados encontrados durante a

pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo com o intuito de aprofundarmos o tema pesquisado.

Assim, Lago e Benetti (2010, p.127) afirmam que “a análise de conteúdo pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios”. Bardin (1977) complementa que a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas utilizadas na análise das comunicações. Durante a pesquisa, utilizamos desta técnica para analisar minuciosamente todos os detalhes que compõem cada notícia publicada pelos dois portais como também os seus possíveis impactos sobre a construção da memória sobre o período.

Na busca pelas notícias publicadas pelos portais em estudo foram encontradas 20 publicações no 1º dia de pandemia. A busca foi realizada por meio de palavras-chave dentro dos portais. Em 11 de março de 2020, o portal CidadeVerde.com (CV) publicou 16 notícias relacionadas à pandemia da covid-19, enquanto o portal O Dia (OD) publicou 4 notícias acerca da temática. Na análise a seguir as notícias estão numeradas cronologicamente, de acordo com o horário de cada postagem (do 1 ao 16, no CV, e do 1 ao 4, no OD), sendo que ao longo da análise as notícias foram agrupadas de acordo com cada temática.

Tabela 01: A pandemia da Covid 19 no CidadeVerde.com

Nº	Horário de publicação	Título da Notícia
1	08:05	Única forma da economia se recuperar é se governo Bolsonaro fazer investimento, diz Lula
2	08:27	Ministério estuda sugerir que escolas adiantem férias por coronavírus
3	08:43	Juíza exige exame de marido de infectada por coronavírus
4	09:13	Planos de Saúde serão obrigados a cobrir exame para coronavírus, diz Ministério da Saúde
5	10:56	Secretaria de Política Econômica corta projeção de alta do PIB de 2,4% para 2,1%

6	11:09	OMC diz que comércio de serviços está enfraquecendo e deve piorar com coronavírus
7	12:24	Veja como faz álcool em gel que ajuda a evitar o coronavírus
8	13:50	Organização Mundial de Saúde declara pandemia do coronavírus
9	15:18	Casos suspeitos de coronavírus no Piauí só são descartados após exames em Recife, diz Florentino
10	15:50	Sobe para 52 o número de casos do novo coronavírus no Brasil
11	15:59	Bolsa cai 10,11% e mecanismo de circuit breaker é acionado pela 2ª vez na semana
12	17:04	Congresso deve liberar à Saúde até R\$ 5 bilhões para o combate ao novo coronavírus
13	17:28	Celebridades se preocupam com surto de coronavírus e compartilham fotos de máscara
14	17:59	Após segundo circuit breaker na semana, bolsa fecha em queda de 7,6%
15	19:28	Ronaldinho é submetido a exame por risco de coronavírus em presídio do Paraguai
16	19:39	Coronavírus ameaça o futebol internacional que corre risco de parar

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 02 : A pandemia da Covid 19 no O Dia

Nº	Horário de publicação	Título da Notícia
----	-----------------------	-------------------

1	08:20	Confira a charge de Jota A publicada na edição desta quarta do Jornal O Dia
2	09:32	Dirigente da Olimpíada planeja propor seu adiamento por coronavírus
3	11:48 (atualizada)	Secretaria de Saúde esclarece sobre notícia falsa de caso do coronavírus
4	18:47	Hospital Regional de Picos descarta suspeita de coronavírus

Fonte: Elaborada pelos autores

CidadeVerde.com

No CV, a notícia 1 apresentou a fala do ex-presidente Lula sobre o que o governo deveria fazer para recuperar a economia. Uma notícia curta, com texto e apenas uma foto de Lula. Ela aborda os impactos da pandemia sobre a economia, mas não trata em si sobre a doença. O mesmo acontece na notícia 5, publicada naquele dia, que trata sobre a queda do PIB, tendo como fonte a Secretaria de Política Econômica (SPE), do Ministério da Economia. O assunto também se repete nas notícias 11 e 14 que abordam sobre as constantes quedas das bolsas de valores do mundo, pelo cenário de pandemia. Ainda dentro desse tema, na notícia 6, o CV pontuou sobre a queda no comércio mundial de serviços, segundo Organização Mundial do Comércio (OMC). Todas essas notícias são curtas e apresentam apenas texto e foto (em algumas) em seu corpo.

Ademais, é válido salientarmos sobre as fontes que foram ouvidas nessas matérias. O ex-presidente do país (um dos principais opositores à gestão atual), líder político, foi usado como fonte para falar sobre economia. A fonte citada não é um perito de saúde, fonte que seria muito importante, pois tratava-se de uma doença ainda desconhecida, e essa abordagem tem um peso sobre o que ficará na memória coletiva. Do mesmo modo, com a utilização das fontes oficiais, SPE e OMC, que focaram apenas nos dados sobre a economia, sem aprofundar o tema e sem abordar a questão de saúde pública vigente. Assim, notamos que, a princípio, a preocupação realmente esteve voltada para a economia, de forma bem evidente. Essa postura pode ter levado a algumas consequências sobre o que estamos passando hoje (com uma segunda onda da

doença). Provavelmente, se essas abordagens tivessem sido feitas utilizando peritos da saúde para conscientizar a população sobre os perigos da contaminação pelo coronavírus, os reflexos atuais poderiam ser diferentes.

Diante disso, observamos que das 16 notícias do CV cinco foram sobre os impactos da pandemia na economia, sendo assim o tema mais abordado no primeiro dia de pandemia. Isso impacta, diretamente, nas memórias construídas sobre o jornalismo desse portal nesse dia, já que a economia foi colocada em primeiro lugar nas abordagens. Assim, quem acompanhou as notícias nesse dia pode vir a entender que o principal impacto da pandemia é sobre a economia e não sobre a saúde em si e as mortes das pessoas. Dessa forma, observamos que esse distanciamento do tema (saúde) implica no silenciamento do mesmo, já que a saúde pública foi colocada à margem, interferindo, diretamente, na construção das memórias sobre o período.

A notícia 2 trata do adiamento das férias por conta do aumento no número de casos e a necessidade do isolamento social, com base no Ministério da Saúde. Aqui relembramos os conceitos apresentados por Foucault (2008), no início deste trabalho, em que observamos os protocolos utilizados em contextos de pandemia, como o isolamento social. Tendo em vista que as férias foram antecipadas para que os estudantes e professores ficassem em isolamento social, sem aglomerações.

Já na notícia 3, o CV noticiou que uma juíza exigiu exame de um homem que se recusou a fazer o teste de covid, após sua mulher ser testada positivo para a doença. O caso aconteceu no Distrito Federal (DF). A Lei Federal 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estipula a realização compulsória de tratamentos médicos específicos e de testes laboratoriais como uma das formas de enfrentar a emergência médica do novo coronavírus foi apresentada na notícia. A Secretaria de Saúde do Distrito Federal também foi fonte desta notícia por considerar que qualquer pessoa que tenha contato dentro de um metro com alguém que tenha sintomas respiratórios está em risco.

É importante frisar que as notícias, em sua maioria, apresentam apenas conteúdos nacionais, sem abordagens específicas da região piauiense. Mas que nesse caso, ao noticiar o que aconteceu no DF e apresentar a nova lei, a notícia tem o objetivo de mostrar que há punição para quem se recusar a fazer o teste, sendo caso suspeito da doença, independente do estado do país. Outro ponto que fica para memória a partir dessa notícia é a falta de compreensão sobre o perigo da doença por parte de uma

parcela da população, sendo que foram bastante comuns os casos de pessoas sendo multadas por andarem sem máscara e etc.

Já na notícia 4 do CV tratou sobre os planos de saúde terem que incluir os testes de covid-19 de forma gratuita aos usuários. As fontes utilizadas foram o Ministério da Saúde, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e a Associação Brasileira de Planos de Saúde. Na notícia 12, o CV mostrou que o então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (DEM), disse que o Congresso Nacional liberaria R\$ 5 bilhões, via emendas feitas ao Orçamento, para o enfrentamento ao novo coronavírus.

Ainda sobre a notícia 4, podemos afirmar que ela abrange apenas um público específico ao tratar sobre os planos de saúde, que não são uma realidade na vida da maioria dos brasileiros. Mas, sabemos que é essencial que os direitos desse público sejam assegurados. Ademais, vemos que a notícia 12 trouxe o valor previsto para os investimentos do Governo para o combate à pandemia, sendo uma notícia mais abrangente e do interesse de todos.

Na notícia 8, o CV publicou que “A OMS (Organização Mundial da Saúde) decidiu, na quarta (11/03/2020), declarar que há uma pandemia do novo coronavírus em curso no mundo”. Enquanto isso, na notícia 9, afirmou que o Piauí possuía 4 casos suspeitos de coronavírus e que os exames estavam sendo analisados em Teresina, no Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí (Lacen), mas a suspeita só é descartada após nova análise no laboratório de Recife, Pernambuco. Nesse dia, segundo a notícia 10, do CV, o país contabilizava 52 pessoas infectadas pelo novo coronavírus, segundo dados atualizados pelo Ministério da Saúde na tarde da quarta-feira, 11.

Assim, destacamos que o portal passou a inserir na memória da pandemia os peritos da saúde, como a OMS e os demais órgãos de saúde utilizados como fontes nas notícias. Vale frisar que houve repercussão disso até mesmo nos títulos das matérias. Sendo uma intencionalidade por parte do portal em declarar quem está falando. A partir dessas notícias, podemos observar que enquanto declarava-se a situação do mundo como uma pandemia, o Piauí ainda não possuía casos confirmados da covid-19. Daí chegamos à notícia 9, a única que trata especificamente do Piauí na pandemia, explicando sobre o processo de detecção do vírus no estado.

O fato de em um único dia termos 16 matérias sobre o tema e apenas uma trazer a abordagem para o Piauí nos instiga a pensar que o tema ainda não estava sendo enquadrado por uma ótica regional e até mesmo local. Dessa forma, refletimos sobre os

critérios de noticiabilidade que estão lá no Manual do Foca⁴, como o critério ‘proximidade’. Assim, já havia uma cobertura sobre o tema, mas em termos de abordagem regional e local se tinha um material muito tímido, o que passa a velha impressão de que o Piauí ainda estava longe da pandemia. Retomando o pensamento de Foucault (2008), compreendemos que, de certo modo, esperou-se números locais para se tratar a pandemia como um problema também do Piauí. O tema estava sendo abordado, mas com um certo distanciamento. Assim, relembramos que Foucault (2008) pontuou que, no início do século XVII, a preocupação era só com os números que indicavam natalidade e mortalidade na Inglaterra e na França. Em pleno século XXI, esperar por números para iniciar uma cobertura mais efetiva de uma pandemia pode ser muito arriscado. Com isso, notamos que o jornalismo pauta o imaginário simbólico coletivo.

Na notícia 7 – o CV publicou um vídeo de uma reportagem da TV Cidade Verde, explicando como se faz o álcool em gel, que ajuda a evitar o coronavírus. Enquanto na notícia 13, o portal mostrou que as celebridades estavam se preocupando com a disseminação do vírus, uma vez que shows foram cancelados. O portal utilizou prints de postagens nas redes sociais das celebridades para compor a notícia. Ainda nesse tema de celebridades, a notícia 15 trata sobre os médicos que foram à cela de Ronaldinho Gaúcho e Assis (irmão de Ronaldinho Gaúcho) no presídio de segurança máxima onde os dois estavam até então detidos em Assunção, no Paraguai, para medir a temperatura de ambos. A última notícia (16) afirmou que naquele momento o coronavírus começava a ameaçar o futebol internacional.

O vídeo ensinando a fazer o álcool em gel foi o único que trouxe um formato diferente de passar a informação, já que as demais notícias apresentavam apenas textos e em apenas algumas havia a presença de imagens. O recurso de vídeo foi utilizado para passar de uma melhor forma a receita da produção do álcool. Outro recurso que chamou atenção foi a utilização dos prints dos perfis das celebridades, como já mencionados na notícia 13, pois essas pessoas são bem conhecidas e são líderes de opinião. Assim, o impacto da notícia pode surtir um efeito maior sobre o(s) público(s), pois essas pessoas estão em suas redes sociais alertando sobre o perigo da disseminação do vírus e a letalidade da doença.

⁴ JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. Editora: Contexto. 2008.

O Dia

Como citado no início desta pesquisa, a busca pelas notícias dentro do portal O Dia teve que ser feita de um modo diferente do CV, pois a forma de arquivar as notícias é feita de uma maneira diferente. Desse modo, Palacios (2010) explica que os arquivos disponíveis para o acionamento da memória, tornam-se não somente acessíveis e facilmente pesquisáveis, mas tornam-se múltiplos. Essa multiplicidade nós observamos durante o mapeamento das notícias. A forma com que o OD hospeda suas memórias faz com que a revisitação a elas seja um pouco mais difícil, se comparada ao outro portal em estudo. Além das palavras-chave é necessário digitar a data para que as notícias desejadas sejam encontradas, já que o site não tem uma organização cronológica temporal em seu template. E assim fizemos.

A primeira publicação do OD foi uma Charge, de Jota A, ironizando as atitudes do presidente Jair Bolsonaro em plena pandemia. Entre os dois portais, esse recurso pode ter sido, muito provavelmente, o que mais tenha surtido efeito sobre o público no primeiro dia de pandemia. O mundo todo sendo atingido pelo vírus e o presidente brasileiro negando a estarrecedora situação causada pela covid-19.

Figura. 01 – Charge sobre o presidente Jair Bolsonaro



Fonte: Portal O Dia

Ainda sobre a charge, notamos que o sujeito (Presidente da República) foi chamado para a discussão sobre a pandemia e colocado de maneira negativa. A memória que está sendo construída através desse recurso é de uma pessoa que não está preocupada com a pandemia, fechando os olhos para a situação vivida pelo país e não tomando as medidas necessárias para combater a circulação do vírus no país. É inegável que isso tenha um grande peso sobre a realidade e sobre a memória, pois estamos falando do maior líder do Estado.

Já a notícia 2, tratou sobre o adiamento dos jogos olímpicos por conta da pandemia. Enquanto isso, na notícia 03, o OD pontuou que a Secretaria de Saúde de São Pedro do Piauí desmentiu *fake news* sobre um caso de coronavírus na cidade. Por último, no dia 11 de março, o OD noticiou que o Hospital Regional Justino Luz, em Picos, descartou o caso que era suspeito de coronavírus, (talvez até) trazendo um alento àquela população que estava apreensiva pela chegada do vírus à cidade.

Diante do exposto, nota-se que o portal se preocupou em desmentir uma *fake news* utilizando um perito de saúde (Secretaria de Saúde) e, tendo em vista esse aspecto, é essencial destacarmos que a pandemia foi utilizada como um espaço para uma maior disseminação de *fake news*. Como explicam Coutinho, Silva e Costa (2020, p.167) pontuam sobre essa relação entre a pandemia e as fake news:

No contexto de pandemia, de um lado temos pessoas que têm necessidades a serem satisfeitas através dos conteúdos que recebe, como por exemplo, indivíduos que duvidam da existência do novo vírus. Do outro lado, temos as *fake news* que geralmente são passadas à frente porque a informação está de acordo com as crenças pessoais. (COUTINHO; SILVA; COSTA, 2020, p.167)

Seguindo essa linha de pensamento, a pandemia se tornou um cenário propício à disseminação das *fake news* e isso implica, diretamente, na memória coletiva que ficará sobre esse período, já que os boatos e a desinformação tomaram conta das redes. Além disso, também nesse contexto destacamos os erros do Ministério da Saúde na contagem do número de casos confirmados e mortes por covid-19, no país.

(...) O ministério divulgou no domingo dois dados discrepantes sobre a situação da doença no Brasil. Primeiro, informou que foram registrados 1.382 óbitos decorrentes da doença em 24 horas. Depois, o número caiu para 525(GAZETA DO POVO, JUNHO, 2020)⁵

⁵ Gazeta do Povo <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/ministerio-da-saude-covid-19-justificativa-dados/>>

Como podemos observar acima, essa discrepância nos números gerou uma grande discussão acerca dos dados sobre a pandemia em todo o Brasil. Por conta dessa desorganização, o Ministério da Saúde perdeu seu espaço de fonte oficial na divulgação dos dados, que passou a ser feito pelo Consórcio de Imprensa citado no início desta pesquisa. Dessa forma, podemos dizer que o jornalismo assumiu o posto de perito de saúde, ao fazer o levantamento diário e a divulgação dos dados em relação ao coronavírus no país, hoje considerados oficiais.

Ademais, observamos ainda que a notícia 2 traz um conteúdo internacional de impacto causado pela pandemia, enquanto as notícias 3 e 4 abordam conteúdos locais. Na notícia 3, aliamos ao fato, como já citado anteriormente, de que as *fake news* se proliferaram de forma similar ao vírus, sendo essencial a abordagem jornalística que desmente os boatos e leva verdade à sociedade. Na 4, temos uma notícia de descarte do primeiro caso suspeito da região de Picos, algo factual e que foi necessário sem noticiado, em momento em que qualquer sintoma já despertava o alerta das autoridades.

Portanto, é interessante destacarmos que o portal se preocupou em trazer fatos locais, personagens locais, aproximando a notícia do público e dessa forma cristalizando de forma mais fácil esses fatos na memória. Observamos também que o OD tratou os casos de maneira descentralizada, iniciou de maneira nacional com a charge, publicou também sobre a olimpíada (internacional) e noticiou sobre o interior do estado do Piauí, com as pautas sobre Picos e São Pedro do Piauí, adotando um enquadramento diferente em relação ao CV, ao levar em conta a ótica local, mesmo tendo publicado um número pequeno de notícias sobre o tema. Já que naquele momento a pandemia se aproximava dessas regiões do estado.

Considerações finais

Diante das discussões ora apresentadas, observamos que os portais atuam de formas distintas se olharmos para quantidade de publicações sobre o assunto, o CV publicou 4 vezes mais notícias, sobre a temática pandemia, que o OD. Porém, nos conteúdos produzidos os portais conversam. Com as análises, percebemos que, especificamente no primeiro dia de pandemia, nenhum dos dois portais tratou especificamente da doença covid-19 ou do próprio coronavírus; dos sintomas; do combate e das medidas de prevenção. A memória que foi construída por estes veículos

diz respeito, de forma geral, aos impactos do vírus sobre tais setores (como por exemplo a economia).

Ademais, notamos ainda que as notícias em sua maioria são produzidas com conteúdos nacionais, sendo deixadas de lado abordagens locais sobre o tema, especificando a região, ou seja, as memórias construídas no coletivo, até então, não são do local onde essas pessoas estão acessando essas notícias, mas a nível nacional, com predominância de informações vindas de outras regiões. Sendo assim, houve um silenciamento de uma abordagem de pandemia voltada para o Piauí mesmo. Já que a maioria das matérias é uma replicação de sites nacionais. Até então o tema foi silenciado pelas autoridades e pelo jornalismo.

Os recursos utilizados pelos portais em sua maioria se limitam ao texto e a imagem. Não foi apresentado ao público infográficos para melhor explicar os dados da doença; não se viu nas abordagens entrevistas com especialistas em doenças infecciosas, nem as medidas de prevenção e combate à disseminação da doença, pelas notícias. De certo modo, percebemos que não houve uma preocupação dos veículos para produzirem conteúdos mais elaborados e com riqueza de recursos e detalhes sobre a pandemia da covid-19 e repassá-los ao público.

Por fim, consideramos que os portais divergem significativamente na quantidade de publicações sobre o tema em estudo, durante o mesmo período, mas que em relação às abordagens o portal OD teve uma maior preocupação com a proximidade, abordando conteúdos mais locais, de cidades do interior do estado e não só conteúdos nacionais.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COUTINHO, Eduardo Granja; FREIRE FILHO, João; PAIVA, Raquel. **Mídia e Poder: ideologia, discurso e subjetividade**. Editora: Mauad X, 2008.

COUTINHO, Vinícius da Silva; SILVA, Maria Aparecida Mota; COSTA, Ruthy Manuella de Brito. **O jornalismo na Pandemia da Covid-19: uma análise da plataforma de fact-checking “Aos Fatos” no combate às fake news**. Revista Temática. Ano XVI. N. 10. OUTUBRO/2020 – NAMID/UFPB. Págs. (165 a 180). Acesso em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>>, em 04/02/2021, às 11:39.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, Introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 7. ed. 2017.

LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Marcia Benetti (Orgs.). 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. **O jornalismo piauiense e a censura em tempos de estado novo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM). UFPI - Teresina, 2016.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e memória: jornalismo, contexto e história**. Matrizes Ano 4 – Nº 1 jul./dez. 2010 - São Paulo - Brasil. p. 37-50.